

## **Inovação Educacional: Aportes da Literatura Especializada - PERIÓDICOS, TESES E DISSERTAÇÕES.**

Aluna: Gabriela Valdrigue

Programa: PIC/FEUSP (sem bolsa)

Orientador: Professor Dr. Elie Ghanem

### **Resumo:**

Esta pesquisa pretende suprir o projeto principal “Inovação Educacional: Gênese de Iniciativas”, com o qual está articulada, através das contribuições à abordagem da inovação educacional constantes dos artigos publicados em três destacados periódicos brasileiros especializados em educação, entre 2000 e 2009: *Educação e Realidade (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*; *Educação em Revista (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais)*; *Pro-posições (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas)*. O problema de pesquisa proposto pelo projeto principal é: que fatores se conjugam na geração de ações de inovação educacional? A hipótese submetida à verificação é a de que, entre tais fatores, são salientes os de experiência profissional de docentes, de estabilidade de corpos docentes, de atuação mobilizadora de diretoras e diretores de estabelecimentos e o grau de qualificação profissional de integrantes de organizações comunitárias. A conclusão chegada é que para a existência de inovações educacionais é necessário o diálogo sobre as necessidades pedagógicas, com a participação dos docentes e considerando especificidades locais.

**Palavras chaves:** reforma educacional; mudança educacional; inovação educacional.

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto de iniciação científica está articulado ao projeto principal **Inovação Educacional: Gênese de Iniciativas**, coordenado pelo prof. Elie Ghanem, orientador. O problema de pesquisa proposto pelo projeto principal é: que fatores se conjugam na geração de ações de inovação educacional? A hipótese submetida à verificação é a de que, entre tais fatores, são salientes os de experiência profissional de docentes, de estabilidade de corpos docentes, de atuação mobilizadora de diretoras e diretores de estabelecimentos e o grau de qualificação profissional de integrantes de organizações comunitárias.

O projeto de iniciação científica suprirá o projeto principal com as contribuições à abordagem da inovação educacional constantes dos artigos publicados em três destacados periódicos brasileiros especializados em educação, entre 2000 e 2009: *Educação e Realidade* (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Educação em Revista* (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais); *Pro-posições* (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas).

## 2. OBJETIVOS

Balizado pelo intuito de se articular ao projeto principal, esta pesquisa tem como objetivo geral, evidenciar, nas contribuições dos artigos publicados nos periódicos selecionados, fatores que se conjugam na geração de ações de inovação educacional.

Espera-se atingir o objetivo geral, desenvolvendo o aprendizado do tratamento científico de fenômenos educacionais, realizando os seguintes objetivos específicos:

- i) organização de conhecimento produzido pela pesquisa científica sobre o tema;
- ii) identificação dos problemas propostos à investigação, das principais hipóteses levantadas e examinadas, bem como das conclusões das pesquisas divulgadas;

iii) estudo de formulações teóricas sobre inovação educacional.

### **3. PROCEDIMENTOS**

Durante o período de setembro de 2009 a janeiro de 2010, foram compulsados os artigos publicados, entre 2000 e 2009, no periódico *Educação e Realidade* (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Durante o período de fevereiro a agosto de 2010, foram compulsados os artigos publicados, entre 2000 e 2009, nos periódicos *Educação em Revista* (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais); *Pro-posições* (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas).

Após identificação dos artigos pertinentes por meio dos títulos e dos resumos que contivessem as palavras-chaves “inovação”, “mudança” e “reforma”, foram registradas as informações sobre problemas, hipóteses e conclusões. Com base nessas informações, foi feita uma priorização da leitura de textos completos para a obtenção de informação mais detalhada com a qual se compõe a análise. A leitura dos textos também foi necessária pelo fato de os resumos terem sido, em sua maioria, insuficientes para obtenção das informações sobre problemas, hipóteses e conclusões.

Para a realização da etapa final da pesquisa, foram feitas reuniões mensais entre a pesquisadora e o orientador, quando foram discutidos procedimentos metodológicos e perspectivas teóricas a respeito do tema geral. Paralelamente à orientação sobre estas tarefas de iniciação científica, foram feitas discussões sobre tema de pesquisa própria da orientanda para um futuro mestrado na área de Sociologia da Educação, com foco em inovação educacional na educação informal. O orientador indicou bibliografia sobre procedimentos para elaboração de projetos de pesquisas acadêmicas, além de textos sobre lógica e bibliografia específica sobre o tema escolhido pela orientanda. Durante as reuniões, baseando-se na bibliografia sugerida e nas propostas de pesquisa trazidas pela orientanda, foram feitas discussões sobre como deve ser definido e enunciado um problema de pesquisa, seus objetivos e hipóteses.

## **4. RESULTADOS**

A busca nas coleções dos periódicos resultou em quatorze artigos com a chave “mudança”, dois com a chave “reforma” e um com a chave “inovação”.

Nas próximas seções, serão detalhados os resultados obtidos em cada um dos periódicos.

### **4.1 *Educação e Realidade***

A busca no periódico *Educação e Realidade* resultou em dois artigos com a chave “mudança”; dois artigos com a chave “reforma” e um artigo com a chave “inovação”.

#### **4.1.1 MUDANÇA EDUCACIONAL**

Em Mendes (2008), o conceito utilizado para mudança se refere a mudanças de paradigmas da justiça juvenil pós Estatuto da Criança e do Adolescente, não contribuindo com a presente pesquisa.

Lopes (2009), também não trata do conceito de mudança de maneira a contribuir com a presente pesquisa, pois não se refere a uma mudança educacional, mas sim a uma mudança de *status* social.

#### **4.1.2 REFORMA EDUCACIONAL**

Foram selecionados dois artigos de 2009:

Camarena (2009) analisa a maneira como a formação de docentes do primeiro ciclo da educação básica aconteceu no México, desde 1887, conforme as reformas curriculares, levando um caráter de imposição governamental à palavra reforma.

Partindo da ideia de que esta formação deve conter uma *práxis* educativa - sendo o conceito de *práxis* o da junção das teorias, do subjetivo, com o uso prático, o objetivo (SÁNCHEZ, 1980) – e de que não seja

exatamente isto o que é encontrado nas matrizes curriculares, são utilizados documentos oficiais desde o ano de 1887 até os dias de hoje para comprovar tal hipótese.

Dentro da análise feita dos currículos estipulados pelo Estado mexicano na formação de docentes do primeiro ciclo da educação básica, Camarena enxerga quatro tipos de projetos curriculares: o primeiro, caracterizado por um pensamento positivista e teorista, que traz a figura do professor como assegurador das desigualdades sociais; depois um revolucionário, onde a prática se ritualiza e se sacraliza a docência; seguindo o desenvolvimentista, onde o currículo se vê reduzido a técnica e a burocratização, com profissionais pouco críticos; chegando aos dias atuais, denominado pela autora como modernizador, unindo as características já vividas com a lógica instrumental, fruto da influência da globalização, reafirmando o sociedade competitiva em busca de maior quantidade de recursos do que das finalidades educativas.

Concluindo, Camarena confirma sua hipótese inicial, afirmando que ainda não há forte conexão entre teoria e prática na formação de docentes, causando assim uma deterioração da educação.

Léda e Mancebo (2009), questionam se o “REUNI – Programa de Expansão das Universidades Federais”, de fato proporcionará expansão no oferecimento de vagas às universidades federais e com que qualidade isso ocorrerá. Quanto ao que se entende por “qualidade”, o conceito só é clareado ao final do artigo, considerando uma universidade de qualidade aquela que não somente possibilita acesso ao mercado de trabalho, mas que gera pensamentos críticos e a produção de conhecimento (SGUISSARDI, 2006).

A hipótese defendida pelas autoras é de que apesar da iniciativa governamental, não é oferecido recurso para tal expansão, gerando assim a dita falta de qualidade. Outro fator destacado é a possibilidade de que a heteronomia seja crescente. Sendo assim, o conceito de reforma educacional também se explicita, significando imposições governamentais, sem observar e questionar qual será o resultado na prática.

Como conclusão, afirma a importância da expansão do ensino superior sem perda de qualidade, especialmente pela falta de recursos. Como consequência dessa falta de recursos, alertam ao perigo da busca na iniciativa

privada a solução para tal problema, pois acreditam que assim a autonomia estará perdida.

Finaliza fazendo uma reflexão sobre o desemprego na sociedade neoliberal, destacando que o problema não se localiza apenas na baixa escolaridade, mas sim na dinâmica do neoliberalismo.

#### **4.1.3 INOVAÇÃO EDUCACIONAL**

Foi compulsado apenas um artigo, de 2009:

Em Leite e Panizzi (2009), a utilização do termo inovação não apresenta algum tipo de colaboração com esta pesquisa, pois, apesar de tratar de uma questão educacional, as autoras se referem à inovação apenas como um novo momento na maneira de pensar toda a sociedade, a partir da Semana de 1922.

#### **4.2 Educação em Revista**

A busca de artigos no periódico *Educação em Revista* resultou em sete artigos com a chave “mudança”; nenhum com a chave “reforma” nem com a chave “inovação”.

#### **4.2.2 MUDANÇA EDUCACIONAL**

Foram compulsados três artigos, de 2007:

O primeiro artigo compulsado, Santos (2008), trata da influência dos currículos na educação brasileira, a partir de 1990, e da tendência à diminuição desta influência (MOREIRA, 1990), refletindo também sobre o quão são colocados em prática.

Nos anos 1990, os currículos se tornaram o caminho para a redemocratização da educação, até então diretamente manipulada pela ditadura militar. Desta maneira, diversos temas sociais e práticos foram incluídos aos Parâmetros Curriculares Nacionais, porém, após resultados

pouco satisfatórios em provas avaliativas, a influência direta nas escolas teve uma tendência ao decréscimo.

Outro ponto abordado pela autora, apontando uma das causas da pouca presença dos currículos formulados pelo governo na prática, é o grande número de pontos a serem abordados, causando um inchaço no âmbito das obrigações da escola, impossibilitando trabalhar a fundo tantas questões.

Falando sobre as pesquisas acadêmicas educacionais sobre currículos, separa os pesquisadores em três grupos: o primeiro, é o dos que preferem não se envolver em tais pesquisas; o segundo, é o dos que acabam almejando formular ideias prescritivas e que, por isso, podem se perder no erro; e finalmente o terceiro, que se envolve com a moralidade e a valorização de determinados conteúdos, sendo que o risco que se pode correr é de se envolver em infundáveis questões sem respostas.

Conclui destacando a crescente influência da iniciativa privada, através de ONGs, nos caminhos dos objetivos da educação brasileira, ou seja, na formulação dos currículos e metas, alertando para o interesse em somente manter a ordem do capitalismo, formando mão-de-obra com alguma qualificação e evitando conflitos e lutas que possam gerar desestabilização.

Sua conclusão afirma que o papel dos pesquisadores acadêmicos deve ser de caminhar na contramão deste tipo de iniciativa, valorizando de fato questões que vão além da simples manutenção do que é posto pela dinâmica capitalista, gerando pensamentos reflexivos sobre a atual sociedade do consumo.

O conceito de mudança educacional utilizado pela autora se refere a novos pensamentos detectados em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, não o associando necessariamente com uma mudança prática.

Ferreira (2007) analisa o rumo que a disciplina escolar Ciências, ministrada para o Ensino Fundamental II, percorreu nos anos de 1960 à 1970, através de mudanças e de estabilidades curriculares, dialogando com as novas tendências para esta disciplina no âmbito brasileiro e mundial, sendo que apesar das poucas fontes escritas, a pesquisa contou com relatos orais que foram de decisiva validade.

Pensando nas disciplinas escolares como mutáveis de acordo com tradições e a valorização social (GOODSON, 1997), a autora pretende compreender como o Colégio Pedro II, um colégio de histórico voltado para as humanidades, se adequou ao novo contexto acima descrito, onde cada vez mais se visa uma educação com utilidades práticas, participação do aluno e integração de matérias (RIBEIRO & WARDE, 1995), gerando assim nova importância às Ciências.

Sua observação se dá entre os acontecimentos internacionais e nacionais e os ocorridos no Colégio Pedro II, dando destaque para a influência norte-americana, com a criação de materiais didáticos e escolas voltadas para o ensino de Ciências, e para a entrada de professores catedráticos da área de Ciências na referida escola, comprovando a ideia de Goodson (1997).

Como conclusão, reutilizando os conceitos de Goodson (1997), afirma que através desta nova valorização social da disciplina escolar Ciências, tanto externamente, pela importância internacional, quanto internamente, através da contratação de catedráticos, pode ser gerada uma nova tradição, que terá como consequência um certa estabilidade do currículo, que no caso, se exemplifica pela nova importância dada a tal disciplina a partir dos anos 1960-1970.

Quanto ao conceito de mudança educacional utilizado, este se refere ao reflexo de fatores internos e externos em determinada instituição de ensino, geradores de mudanças curriculares, que influenciam na prática.

O último artigo compulsado, Silva e Cecílio (2007) discutem as mudanças geradas no ensino e formação na engenharia, como resposta às novas exigências do mercado de trabalho.

O primeiro destaque que dão é para o papel do professor, especialmente na área da engenharia, refletindo sobre duas possibilidades que ocorrem frequentemente: uma é a do professor que sabe fazer e simplesmente “passa seus conhecimentos aos alunos, sem muita didática”; a outra é a do professor que sabe os conceitos teóricos, porém, não sabe como colocá-los em prática. Segundo os autores, estas situações produzem dissociação entre teoria e prática, gerando insatisfação tanto dos alunos, quanto dos professores, por atualmente se viver em uma “sociedade de redes” (CASTELLS, 1999), onde informações fluem mais rapidamente, e, sendo assim, a relação ensino-



aprendizagem precisa ser reformulada, situando o professor mais como mediador que como única fonte de conhecimento (VYGOTSKY, 1991), permitindo que o aluno busque saberes de maneira autônoma e criativa, pois há necessidade de atualização constante na sociedade.

Também para ocorrer mudança na formação dos engenheiros, destacam a preocupação com os currículos, que, articulados com a renovação na postura dos professores e com a observação das novas necessidades do mercado de trabalho, poderá ser efetiva, trazendo profissionais aptos para a prática, colocando assim a indústria nacional em patamares internacionais (CRIVELLARI, 1998).

Uma última reflexão é sobre a influência do mercado na formação dos engenheiros: apesar de as mudanças não deverem ser baseadas somente neste fator, este não deve ser esquecido, pois dentro do capitalismo, a influência do mercado em variadas esferas é inegável. Porém, veem que esta influência deve ser acompanhada de maneira crítica pelos docentes, trazendo aos seus alunos também noções éticas e morais.

O conceito de mudança educacional utilizado se conecta com mudanças mercadológicas, sociais e tecnológicas, que são transpassadas para a educação, gerando assim mudanças nas práticas dos docentes.

Foi encontrado um artigo de 2008:

Em Carpentier (2008), não há um conceito relevante, para esta pesquisa, sobre mudança, pois trata mais de questões sociais que refletem na educação do que de práticas que geram mudanças.

Foram encontrados três artigos de 2009:

Gaudio e Lorenzetti (2009) se propõe analisar como caminha a pesquisa na área da educação ambiental, em alguns países da América Latina, dando destaque para Brasil e México, onde estão desenvolvendo maior número de mestrados e doutorados com este tema.

Após fazer uma análise mais específica destes dois países, percebem que, no Brasil, a maioria das pesquisas voltadas para educação ambiental se dirige à formação dos professores e, no México, para os níveis variados de

escolarização. Ao longo do artigo, os autores deixam a questão na América Latina e se detêm à situação brasileira, retornando somente ao término.

Após pesquisas sobre o que vem ocorrendo no âmbito acadêmico brasileiro, é feita a definição de dois tipos de pensamentos (FLECK,1986): o ecológico e o crítico-transformador.

O primeiro, criticado pelos autores, se preocupa apenas com a preservação dos recursos naturais, não considerando as necessidades reais e não buscando respostas para elas, ou seja, possuem preocupações com a natureza, porém, de maneira descontextualizada.

O outro tipo de pensamento, o crítico-transformador, é o que abrange a natureza não como algo isolado, mas fazendo conexões com questões históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas, sendo esta a postura que os professores devem possuir, segundo os autores.

Voltando para a situação na América Latina, assumem que não há destaque para esse tipo de pesquisa na Colômbia, Cuba, Equador, Venezuela, sendo que apenas estão começando um processo de engajamento na questão do meio ambiente.

Para concluir, apesar das pesquisas sobre Educação Ambiental ainda não serem as de maior procura, o envolvimento está crescendo, mesmo que lentamente. Também afirmam que, para estimular esta área é necessário o emprego de políticas e investimentos favoráveis, aliados a debates ontológicos, epistemológicos, paradigmáticos e metodológicos.

Sobre o conceito de mudança educacional utilizado, este se refere à uma nova forma de pensar por parte de pesquisadores e professores, que assim resultará em práticas reflexivas e críticas sobre o meio ambiente.

O segundo artigo compulsado, de Neto e Aquino (2009), busca compreender a visão de professores de 3º ano do ensino fundamental sobre a avaliação de aprendizagem.

Partindo do conceito de avaliação como ato amoroso (LUCKESI, 2005), que a considera como um diagnóstico do aprendizado dos alunos e que visa atitudes para sua melhoria, de maneira contínua e que obrigatoriamente deve acolher a realidade como ela é, as autoras possuem como hipótese que a prática dos docentes não é exatamente a do conceito de Luckesi: acreditam

que o que ocorre são exames classificatórios e autoritários (HOFFMANN, 1993), fato que é fruto de uma formação deficiente.

Para confirmar ou não tal hipótese, as autoras entrevistaram professores do 3º ano do ensino fundamental, da cidade de Ribeirão (PE), questionando-os sobre a concepção de avaliação, os instrumentos utilizados, os procedimentos para informar o desempenho de cada aluno, o momento em que trabalham conteúdos não compreendidos e como e quando percebem que a avaliação trouxe melhora no desempenho da sala.

Após a análise dos dados obtidos com as entrevistas, as autoras puderam concluir que apesar de em algumas respostas existir um caráter amoroso, a presença de um caráter pontual, excludente e classificatório é inegável. Visando refletir sobre o assunto, acreditam que é de extrema importância uma mudança na visão dos professores, fato diretamente ligado a uma “repaginação da formação inicial e continuada”.

O conceito de mudança utilizado pelas autoras se conecta com uma maneira nova de pensar por parte dos professores, que será reflexo da formação a eles oferecida, seja inicial ou continuada.

Em Chaluh (2009), o problema a ser tratado é a maneira como as políticas públicas de formação, que favorecem o trabalho em conjunto, chegam às escolas. Para compreender tal relação, vai a campo, em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Campinas (SP), onde ocorre uma iniciativa conjunta das professoras para de fato alfabetizar os alunos que não conseguiram no tempo estipulado pelas escolas seriadas, através de um grupo chamado Grupo de Reflexão sobre Letramento e Alfabetização.

Em sua observação utiliza da abordagem que enfatiza a necessidade de uma análise específica para cada escola, pois, apesar de todas estarem envoltas em um sistema maior comum, suas realidades são distintas (ROCKWELL & EZPELETA, 1986).

A proposta da Secretaria Municipal de Educação de Campinas quanto à formação de docentes, afirma a compreensão de contínua formação destes profissionais e a necessidade da valorização de Grupos de Formação, que são grupos onde ocorre a troca de experiências e que possibilitam a discussão de assuntos que sejam pertinentes, para uma ou mais escolas, o objeto de pesquisa é um grupo deste tipo.

Concluindo, afirma a importância de que políticas públicas de formação e de educação continuada de docentes valorizem movimentos de trabalho em grupo dentro das escolas, pois assim se possibilita que o professor assuma limites próprios e que os supere através do apoio de outros docentes (DAVINI, 2001). Também, através destes grupos, as práticas geradas serão resultado da reflexão sobre a realidade local, sendo assim mais efetivas.

Por fim, o conceito de mudança educacional utilizado pela autora é o de conjugação de ideias e experiências de sujeitos que vivem em uma realidade e que agem sobre ela, gerando assim práticas mais efetivas do que as impostas.

### **4.3 Pro-posições**

Foram encontrados cinco artigos com a palavra-chave “mudança”; nenhum com as palavras-chave “inovação” ou “reforma”.

#### **4.3.1 MUDANÇA EDUCACIONAL**

Foram encontrados três artigos de 2008:

Kishimoto e Ono (2008) problematizam as relações estabelecidas entre crianças de dois a dez anos, frequentadoras da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, de março de 2005 a março de 2006, com brinquedos, gênero e educação.

Apoiando a necessidade da desconstrução da binaridade entre feminino e masculino (SCOTT, 1995), onde meninas se restringem ao universo da casa e da família e meninos ao dos “carrinhos” e “lutinhas”, remetendo ao externo e ao trabalho, as autoras buscam compreender a realidade existente na referida Brinquedoteca.

Após análises através de “diário de bordo”, filmagens e transcrição de episódios, as autoras observaram que, apesar de este local se tratar de um espaço livre para brincar, os estereótipos ainda são predominantes. Foram observadas algumas tímidas reações de quebra, porém na maioria das vezes as crianças reproduziram o padrão de brinquedos de “menina e menino”. Tal atitude é justificada pelas autoras como uma reação aos olhares dos

responsáveis que as acompanham e pelo “espírito do brincar”, que é uma construção social binária e paradoxal (SUTTON-SMITH, 1986).

Concluem se apoiando na teoria pós-estruturalista feminista de educação e gênero, dizendo que o papel do adulto é de estimular a brincadeira entre crianças de sexo oposto, sem generificar os objetos. Ressaltam também que essas construções de gênero, segundo Brougère (2004), dependem de outras questões, como a produção cultural, as experiências vividas e as interiorizações feitas pelas crianças.

A ideia de mudança educacional reside no momento em que a prática dos educadores e adultos em geral é refletida no comportamento das crianças, prática está que é alcançada através de reflexões conjuntas sobre o assunto.

Em *Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas*, de Joint (2008), o conceito de mudança não se relaciona com uma questão educacional, mas sim social, trazendo uma reflexão sobre como a escola pode influenciar nesta mudança. Portanto, tal conceito não contribui para esta pesquisa.

Diniz e Cavalcante (2008) problematizam a maneira como as questões de gênero e de sexualidade são trabalhadas no âmbito escolar, focando a relação com o homossexualismo. Utilizando conceitos de Foucault (2005), afirmam que a construção da sexualidade não é biológica, mas sim histórico-social.

Por afirmarem ser uma construção histórico-social, apontam a escola como local de reprodução de discriminações sexistas. Para confirmarem tal hipótese, solicitam a alunas do curso de Pedagogia da UFPR que respondam a um questionário sobre gênero e homossexualismo, com respostas contendo impressões pessoais especialmente sobre relação com homossexuais e preconceito e quão tratados são estes temas pela determinada universidade.

Após analisarem as respostas obtidas, afirmam haver um discurso politicamente correto quanto ao preconceito, porém raso, pois as justificativas foram balizadas por conceitos tradicionais de estranhamento a ideia de casais do mesmo sexo e por conceitos religiosos, ligando o homossexualismo ao pecado. Quanto às discussões sobre o tema na universidade, foi revelado que são inexistentes, não havendo reflexão alguma.

Finalizam destacando a importância da existência do debate sobre gênero e homossexualismo na formação em Pedagogia, pois assim a desconstrução de ideias preconceituosas pode ocorrer. Alertam também para que este debate não ocorra de maneira dialética (DINIS, 2006), mas sim que gere o entendimento de que não há uma verdade absoluta sobre sexualidade.

A mudança referida neste artigo é quanto à postura sobre gênero e sexualidade, com destaque para o homossexualismo, visando que educadores mudem suas práticas educativas através de discussões em suas formações acadêmicas.

Foram compulsados dois artigos de 2009:

Ferraz (2009) trata da mudança de olhar sobre o espaço, gerando interpretações que mudam conforme os contextos histórico-sociais. Sendo assim, não há contribuição conceitual de mudança educacional para esta pesquisa.

Faria (2009) analisa questões sociológicas sobre a mobilidade estudantil angolana para Portugal, se referindo a mudança social, não educacional, portanto não contribuindo para a presente pesquisa.

## **5. CONCLUSÃO**

O problema de pesquisa proposto pelo projeto principal ao qual este trabalho se vincula é o de estabelecer fatores que se conjugam na geração de ações de inovações educacionais. Supõe que inovação educacional são práticas resultantes de necessidades das pessoas implicadas naquelas práticas, não por imposições governamentais ou hierárquicas.

Dialogando com os resultados obtidos após as análises dos periódicos brasileiros *Educação e Realidade* (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Educação em Revista* (UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais) e *Pro-posições* (Unicamp - Universidade Estadual de Campinas), de artigos submetidos entre 2000 e 2009, é possível traçar algumas tendências educacionais.

Primeiro, no aspecto quantitativo, os resultados foram abaixo do esperado, especialmente com a palavra-chave “inovação”: apenas um artigo foi publicado durante o período que esta pesquisa abrangeu. Talvez isto se deva ao fato de este termo estar, atualmente, mais ligado a ideia de novidades tecnológicas, no âmbito do senso comum.

Outro ponto a ser observado é a conceituação utilizada para cada termo: reforma educacional é considerada como uma imposição governamental, geralmente feita com pouco ou quase nenhum diálogo com os que colocarão tais imposições na prática, gerando, assim, falhas no resultado desta relação de poder e submissão. Observando esta relação através das ideias de Foucault (1979), o poder aí existente transpassa apenas o objetivamente declarado, pois, no momento de colocar tais políticas públicas em prática, há pressões tanto das chefias locais das escolas (que, por sua vez são pressionadas por superiores das diretorias de ensino), quanto sociais, através do repasse midiático de tais reformas para a sociedade, sem a geração de reflexão sobre o assunto, colocando um peso para o magistério. Estes acabam não sabendo exatamente como incluir tais imposições em suas práticas.

Já quando o termo utilizado é mudança educacional não há consenso sobre seu uso: por vezes significou imposição governamental, por vezes significou resultado de ações visando resolver problemas de determinada instituição educacional, por vezes representava mudança de postura de docentes, que também geram mudanças práticas.

Sobre inovação educacional não foi encontrado nenhum artigo que tivesse esta abordagem, mas sim, se referindo à inovação como algo social.

Com base nestes resultados, parece que os discursos dos pesquisadores em educação ainda estão extremamente presos em críticas, especialmente ao que é imposto pelo governo.

Importantes são estas críticas, pois, podem proporcionar pensamentos reflexivos sobre as práticas impostas pelo Estado. Porém, ao não almejar compreender as ações exitosas, advindas do esforço dos membros da comunidade em que determinada instituição educacional está inserida, a pesquisa acadêmica se torna um “mar de lamúrias”, sem buscar solução para elas.

## 6. REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. *Brinquedos e companhia*. São Paulo: Cortez, 2004.

CAMARENA, María Teresa Yurén. Reformas Curriculares en la formación de docentes en México. *Educação e Realidade*, vol. 34, nº 1, p. 33-48, 2009.

CARPENTIER, Claude. As desigualdades escolares na África do Sul: "força das coisas" e política educativa (o exemplo da Província do Cabo). *Educação em Revista*, nº 48, p. 171-204, 2008.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. a era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1, São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CHALUH, Laura Noemi. Grupo e trabalho coletivo na escola: trocando olhares, mudando práticas. *Educação em Revista*, vol. 25, nº 1, p. 63-84, 2009.

CRIVELLARI, Helena M. T. Relação educativa e formação de engenheiros em Minas Gerais. In: XXII ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 1998, Caxambu.

Disponível em:  
<[http://www.republicasdeouropreto.hpg.ig.com.br/textos%20novos/relacao\\_educativa\\_de\\_engenheiros.htm](http://www.republicasdeouropreto.hpg.ig.com.br/textos%20novos/relacao_educativa_de_engenheiros.htm)>.

DAVINI, Maria Cristina. *La formación docente en cuestión: política y pedagogía*. Buenos Aires: Paidós, 2001.

DINIS, N. F. Educação, cidadania e as minorias sexuais e de gênero. In: SCHMIDT, M. A.; STOLTZ, T. (Org.). Educação, cidadania e inclusão social. Curitiba: Aos Quatro Ventos, p. 131-135, 2006.

FARIA, Margarida Lima de. Cooperação no âmbito do ensino superior: ser estudante angolano em universidades portuguesas. *Pro-Posições*, vol.20, n.1, p. 45-63, 2009.



FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Geografia: o olhar e a imagem pictórica. *Pro-Posições*, vol.20, n. 3, p. 29-41, 2009.

FERREIRA, Marcia Serra. Investigando os rumos da disciplina escolar Ciências no Colégio Pedro II: 1960-1970. *Educação em Revista*, nº 45, p. 127-144, 2007.

FLECK, L. *La génesis y el desarrollo de un hecho científico*. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*. 16. ed. Rio de Janeiro, Graal, 2005.

\_\_\_\_\_. Soberania e disciplina. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GAUDIANO, Edgar González & LORENZETTI, Leonir. Investigação em Educação Ambiental na América Latina: mapeando tendências. *Educação em Revista*, vol. 25, nº 3, p. 191-211, 2009.

GOODSON, Ivor F. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: *Educação & Realidade*, 1993.

JOINT, Louis Auguste. Sistema educacional e desigualdades sociais no Haiti: o caso das escolas católicas. *Pro-Posições*, vol.19, nº 2, p. 181-191, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida & ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. *Pro-Posições*, vol.19, nº 3, p. 209-223, 2008.

LÉDA, Denise Bessa & MANCEBO, Deise. REUNI: heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. *Educação e Realidade*, vol. 34, nº 1, p. 49-64, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Políticas de inclusão e governamentalidade. *Educação e Realidade*, vol. 34, nº 2, p. 153-169, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática, Salvador: *Malabares Comunicações e eventos*, 2005.

MÉNDEZ, Emilio García. A dimensão política da responsabilidade penal dos adolescentes na América Latina: notas para a construção de uma modesta utopia. *Educação e Realidade*, vol. 33, nº 2, p. 15-36, 2008.

MOREIRA, A. F. B. *Currículos e programas no Brasil*. Campinas: Papyrus, 1990.

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti & AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? *Educação em Revista*, vol. 25, nº 2, p. 223-240, 2009.

RIBEIRO, M. L. S.; WARDE, M. J. O contexto histórico da inovação educacional no Brasil. In: GARCIA, W. E. (Coord.). *Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1995. p. 211-222.

ROCKWELL, E; EZPELETA, Justa. Etnografia na pesquisa educacional. In: EZPELETA, Justa; ROCKWELL, E. (Org.). *Pesquisa participante*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Filosofía de la Praxis*, México: Grijalbo, 1967.

SANTOS, Lucíola Licínio. Currículo em tempos difíceis. *Educação em Revista*, nº 45, p. 291-306, 2007.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Porto Alegre, *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, p.71-99, jul./dez. 1995.

SGUISSARDI, Valdemar. Pós-graduação (em Educação) no Brasil: conformismo, neoprofissionalismo, heteronomia e competitividade, Campinas: Alínea, 2008, p. 137-164.

SILVA, Leandro Palis & CECILIO, Sálua. A mudança no modelo de ensino e de formação na engenharia. *Educação em Revista*, nº 45, p. 61-80, 2007.

SUTTON-SMITH, B. The spirit of play. FEIN, G., RIVKIN, M. (Org.). *Review of research*, v.4, p. 3-15, 1986.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.